

## **A VISÃO CRISTÃ DA CRIANÇA**

### **1. INSPIRAÇÃO**

Levar diferentes óculos, formatos e cores para demonstrar que temos visões diferentes sobre as coisas, mas que temos que buscar ter a visão de Cristo sobre tudo, neste sobre a criança.

Espelhos para dizerem o que enxergam deles mesmos.

Levar para o fórum história que fala sobre a criança como um ser amado por Deus, e que tem sua função na sociedade, tendo a necessidade de investimento de tempo para que se torne um cidadão honesto e completo.

1

#### **HISTÓRIA – VOCÊ É ESPECIAL de Max Lucado**

Os xulingos eram pequenos seres, feitos de madeira. Toda essa gente de madeira tinha sido feita por um carpinteiro chamado Eli. A oficina onde ele trabalhava ficava no alto de um morro, de onde se avistava a aldeia dos xulingos. Cada xulingo era diferente dos outros. Uns tinham narizes bem grandes, outros tinham olhos enormes. Alguns eram altos, e outros bem baixinhos. Uns usavam chapéus, outros usavam casacos. Todos eles, porém, tinham sido feitos pelo mesmo carpinteiro e moravam na mesma aldeia.

O dia inteiro, todos os dias, os xulingos só faziam uma coisa: colavam adesivos uns nos outros. Cada xulingo tinha uma caixinha com adesivos dourados, em forma de estrela, e uma caixinha com adesivos cinzentos, em forma de bola. Em toda a aldeia, indo e vindo pelas ruas, os xulingos passavam dia após dia colando estrelas e bolas uns nos outros. Os mais bonitos, feitos de madeira lisa e tinta brilhante, sempre ganhavam estrelas. Mas, se a madeira era áspera ou se a tinta descascava, os xulingos colavam bolas cinzentas.

Os xulingos que tinham algum talento também ganhavam estrelas. Alguns conseguiam levantar pedaços de madeira bem pesados acima de suas cabeças ou conseguiam pular por cima de caixas de madeira bem grandes. Outros conseguiam falar palavras compridas e difíceis ou cantar belas canções. Todos colavam estrelas nesses xulingos. Alguns xulingos viviam carregados de estrelas! Cada vez que recebiam uma estrela, ficavam muito felizes! Sentiam vontade de fazer alguma outra coisa para ganhar mais uma estrela.

Alguns xulingos, porém, não sabiam fazer muita coisa. Esses ganhavam bolinhas cinzentas Marcelino era um desses. Ele tentava pular bem alto como os outros, mas sempre caía. E, quando caía, os outros xulingos se juntavam à volta dele e lhe davam bolinhas cinzentas. Às vezes, quando caía, sua madeira ficava arranhada, e, assim, os outros

colavam mais bolinhas cinzentas nele. Aí, quando ele tentava explicar por que tinha caído, dizia alguma coisa do jeito errado, e os xulingos colavam mais bolinhas cinzentas nele.

Depois de algum tempo, Marcelino tinha tantas bolinhas que nem queria sair de casa. Tinha medo de fazer alguma bobagem, como esquecer o chapéu ou pisar na poça d'água, porque os xulingos iriam colar nele mais uma bolinha. A verdade é que ele tinha tantos adesivos cinzentos que as pessoas se aproximavam dele e, sem razão alguma, colocavam nele mais uma bolinha cinzenta. Ele merece ficar coberto de bolinhas cinzentas – as pessoas de madeira diziam umas às outras. – ele não é um bom xulingo. Depois de algum tempo, Marcelino começou a acreditar neles. E vivia dizendo:

- Eu não sou um bom xulingo.

Nas poucas vezes em que saía de casa, ficava junto de outros xulingos que tinham muitas bolinhas cinzentas, entre eles, Marcelino se sentia melhor.

Certo dia, Marcelino encontrou uma xulinga diferente de todas que ele conhecia. Ela não tinha nem estrelas nem bolinhas. Só madeira. O nome dela era Lúcia. E não era porque outros xulingos não tentassem colar adesivos em Lúcia. É que os adesivos não ficavam. Alguns xulingos admiravam Lúcia porque não tinha bolinhas; por isso, chegavam perto dela e lhe davam uma estrela, mas a estrela caía! Outros a desprezavam porque não tinha estrelas, e por isso lhe davam uma bolinha cinzenta. Mas as bolinhas também não colavam.

É assim que eu quero ser, pensou Marcelino. Não quero ficar com as marcas de outras pessoas. Então, ele perguntou à xulinga que não tinha adesivos como é que ela conseguia ficar assim.

- É fácil – respondeu Lúcia – todo dia, vou visitar Eli.

- Eli?

- Sim, Eli, o carpinteiro. Fico lá na oficina com ele.

- Por quê?

- Por que você não descobre por si mesmo? Suba o morro. Ele está lá em cima. E, dizendo isso, a xulinga que não tinha adesivos virou e foi embora, saltitando.

- Mas será que ele vai querer me ver? – gritou Marcelino. Lúcia não ouviu. Assim Marcelino foi para casa. Sentou-se junto à janela e observou toda aquela gente de madeira andando de um lado para outro, colando estrelas e bolinhas uns nos outros.

- Isso não é certo. – disse ele baixinho para si mesmo. E decidiu ir ver Eli.

Marcelino subiu pelo caminho estreito até o alto do morro e entrou na enorme oficina. Seus olhos de madeira se arregalaram com o tamanho das coisas. O banco do carpinteiro era da altura dele. Tinha de ficar na ponta dos pés para ver a bancada onde trabalhava o carpinteiro. O martelo era tão grande quanto o braço de Marcelino, e ele engoliu em seco.

- Eu não fico aqui não! – e virou-se para ir embora. Foi então que ouviu alguém dizer seu nome. - Marcelino? – a voz era profunda e forte. Marcelino parou.
- Marcelino! Que alegria ver você. Chegue mais! Quero ver você bem de perto. Marcelino virou bem devagar e olhou para o enorme carpinteiro.
- Você sabe o meu nome? – perguntou o pequeno xulingo.
- É claro que sei. Fui eu que fiz você. Eli se curvou, levantou Marcelino e o colocou sentado no banco.
- Huummm! – disse pensativo o carpinteiro, olhando para todas aquelas bolinhas cinzentas. – parece que você recebeu muitos adesivos ruins.
- Eu não queria que isso acontecesse, Eli, eu me esforcei para ganhar estrelas.
- Você não precisa se defender comigo, amiguinho. Eu não me importo com o que os outros xulingos pensam.
- Não?
- Não, e você também não precisa se importar. Quem são eles para dar estrelas ou bolinhas? São apenas xulingos como você. O que eles pensam, não importa, Marcelino. A única coisa que importa é o que eu penso. E eu penso que você é muito especial. Marcelino deu uma risada.
- Eu, especial? Por quê? Não sei correr. Não consigo pular. Minha tinta está descascando. Por que eu seria importante para você? Eli olhou para Marcelino, colocou suas mãos enormes naqueles pequenos ombros de madeira e disse bem devagarzinho:
- Porque você é meu. Por isso, você é importante para mim. Nunca ninguém havia olhado assim para Marcelino – muito menos o seu criador. Ele nem sabia o que dizer.
- Todo dia, tenho esperado a sua visita – explicou Eli.
- Eu vim porque encontrei alguém que não tinha marcas. – disse Marcelino.
- Eu sei. Ela me falou sobre você.
- Por que os adesivos não colam nela? O criador dos xulingos falou bem mansinho:
- Porque ela decidiu que o que eu penso é mais importante do que o que eles pensam. Os adesivos só colam se você deixar que colem.
- O quê?
- Os adesivos só colam se eles forem importantes para você. Quanto mais você confiar no meu amor, menos vai se importar com os adesivos dos xulingos.
- Acho que não estou entendendo.
- Eli sorriu e disse:
- Você vai entender, mas levará um tempo. Você tem muitos adesivos. Por enquanto, basta vir me visitar todo dia, e eu lhe direi como você é importante para mim.
- Eli ergueu Marcelino do banco e o colocou no chão.

- Lembre-se – disse Eli quando o xulingo saía pela porta, - você é especial porque eu o fiz. E eu não cometo erros. Marcelino nem parou, mas lá no fundo de seu coração pensou: acho que ele realmente se importa comigo. E, quando ele pensou assim, uma bolinha cinzenta caiu ao chão...

Para Deus, adultos são importantes, mulheres são importantes, idosos são importantes, ricos e pobres são importantes e claro, da mesma forma como Neymar é (jogador da seleção brasileira), as crianças das nossas salas de aula são tão importantes.

A importância delas não é pelo que tem ou pela idade ou pelo que elas nos dão, é por que todas elas, diferentes umas das outras, são desenhadas e formadas por Deus, cada uma com suas singularidades.

4

## 2. PESQUISAR

As definições de criança, visão, educação, cristão, singularidade.

**Crianças** (segundo Bíblia NVI – Nova Versão Internacional): filhos e filhas.

**Crianças** (segundo dicionário Webster) Um filho ou uma filha; um macho ou descendente feminino, no primeiro grau. Alguém fraco em conhecimento, experiência, julgamento. Exemplo: é uma mera criança. Um jovem em graça. Alguém que é desvincilhado em princípios. Alguém que nasce outra vez, espiritualmente renovado e adotivo; como criança de Deus. Alguém que é o produto de outro; cujos princípios e morais são o produto de outro.

**Visão** (segundo Bíblia NVI – Nova Versão Internacional): Um sonho da parte de Deus.

**Visão:** 1. Percepção de formas, cores e relações espaciais através do sistema de captação e elaboração de imagens, formado pelos olhos e pelo cérebro. 2. Perspectiva a partir da qual se compreende e se avalia algo. 3. Capacidade de perceber as coisas e seus significados, possibilidades etc. (<http://www.aulete.com.br/vis%C3%A3o> ).

**Ver:** conhecer ou perceber pelo sentido da vista; saber.

**Cristão:** Um seguidor de Cristo. (Pequena Enciclopédia Bíblica)

**Cristão** (segundo Bíblia NVI – Nova Versão Internacional): aquele que acredita ou segue a Cristo.

**Educação:** s.f. Ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude. / Resultado dessa ação. / Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras: homem sem educação. // Educação nacional, conjunto de órgãos encarregados da organização, da direção e da gestão de todos os graus do ensino público, bem como da fiscalização do ensino particular.

**Educação** (segundo dicionário Ruth Rocha): s.f. 1. Ato de educar. 2. Ensino. 3. Processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício. 4. Civildade; cortesia.

Definição de Educação: EDUCERE (latim):

EDU – verter ,servir,derrubar

CERE – extrair,receber,descobrir.

**Singularidade** (segundo dicionário Aurélio): Qualidade do que é singular, unicidade: a singularidade do fato. / Particularidade, excentricidade: suas singularidades chocantes.

**Singularidade** (segundo dicionário Aulete) sf.

1. Qualidade do que é relativo a um só, do que é singular: a singularidade de um fato. 2. O que torna alguma coisa singular; peculiaridade distintiva essencial; PARTICULARIDADE: Seus desenhos tinham uma singularidade poética. 3. Coisa, ação ou palavra singular: Foi um gesto de rara singularidade. 4. Modo extraordinário de pensar, falar ou proceder; EXCENTRICIDADE: A singularidade do seu comportamento era chocante. 5. Qualidade do que não é comum; ORIGINALIDADE: A singularidade dos gregos na democracia foi notável. [F.: Do lat. singularitas, -atis 'individualidade, unidade'.]

5

### a) Pesquisa bíblica

Lucas 10:14

Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

### b) Contexto histórico:

Durante o tempo em que viveu na Terra, Jesus tinha uma visão da criança muito diferente dos demais daquela época. Enquanto eles as menosprezavam por serem só crianças, Jesus as dava uma importância que chocou até os discípulos. Existem dois grandes motivos que nos possibilitam entender o motivo pelo qual Jesus valoriza tanto as crianças em Lucas (e sinótipos) 9: 33 – 37 lemos:

<sup>33</sup> E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: “O que vocês estavam discutindo no caminho?” <sup>34</sup> Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

<sup>35</sup> Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos”.

<sup>36</sup> E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles. Pegando-a nos braços, disse-lhes: <sup>37</sup> “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou”.

E logo em seguida no 10:13 – 16

<sup>13</sup> Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. <sup>14</sup> Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. <sup>15</sup> Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”. <sup>16</sup> Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

Essas passagens nos mostram como Jesus vê as crianças. Ele vê nelas o que muitos adultos já perderam: a confiança incondicional, elas creem sem se preocupar, elas não duvidam, elas são felizes e sentem-se seguras (essas características vão, muitas vezes, se perdendo muito cedo por influência nossa – os adultos). Mas, Jesus enxergou a necessidade de ensiná-las antes que elas perdessem por completo essas características. Jesus sabia o quanto a criança pode aprender já desde muito cedo, Ele sabia o quanto elas são abertas ao conhecimento e quanto a demonstração de carinho e afeto influencia o quanto elas irão aprender.

No primeiro texto, é chocante a diferença entre o que os discípulos pensavam e o que realmente é: enquanto eles baseavam-se em feitos humanos para qualificar quem é o maior, Jesus ressalta o coração, a ingenuidade, a pureza como maior.

### c) Palavra-chave: Ver/ Enxergar

## 3. RACIOCINAR

Soberania:

O Deus criador não faz nada que mereça desprezo, sua obra é perfeita e a criança, do mesmo modo, também é perfeita e digna de ser tratada como tal. Sua singularidade a faz diferente dos adultos, mas Jesus enfatiza essa diferença. Justamente onde o adulto se “acha” melhor que a criança e por isso digno de maior valor, Jesus vê a criança e ressalta detalhes de sua singularidade que são fundamentais para a entrada no Reino.

Visão Cristã de Criança, é ver a criança, á luz da Palavra, á luz dos ensinamentos de Jesus.

#### 4. RELACIONAR

Jesus é o nosso exemplo. Ele deixou ensinamentos mostrando como Ele via as crianças. Jesus recebia as crianças, não as enxergava como um ser inferior.

Essa deve ser a nossa visão da criança, elevando a qualidade no cuidado, no ensino e na educação.

#### 5. APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

O mundo nos leva a pensar a criança, ou o ser humano, como alguém inferior, sem expectativas, sem capacidades; uma visão deturpada. Devemos acima de tudo, entender como é a visão de Deus sobre nossas crianças, motivar pais e a nós, professores a elevarmos nossas crianças a esse valor em Cristo, elevando a qualidade no cuidado, no ensino e na educação.

Em muitos versículos e histórias na bíblia, no Novo Testamento, vemos relatos de Jesus com as crianças, curando-as, recebendo-as, como Ele as utilizou como exemplo para ensinar seus discípulos sobre Deus. “Ele ensinou que os adultos precisam aprender novamente a conexão infantil ao coração de Deus, e assim fazendo, serem cheios de esperança e fé.” (Adams, p. 6)

As crianças devem ser instruídas, pois são a próxima geração. Jesus queria instruí-las pois compreendia muito bem essa importância.

O Reino de Deus é das crianças, elas devem ser instruídas desde pequenas no caminho do Senhor, para que tenham um futuro certo e carreguem o nome de Cristo por onde forem e em tudo o que fizerem, nas profissões que escolherem. “Eduque a criança no caminho em que deve andar, e até o fim da vida não se desviará dele.” Provérbios 22:6 (TNLH)

Cristo viu as crianças com amor, humildes, inocentes, interessadas em aprender, recebendo-as e não ofendendo-as. Assim como Jesus agiu para com as crianças, é como devemos agir. Jesus enxergou o futuro nas crianças. Investir nelas é investir em um futuro melhor, com esperança.

As crianças mostram, desde cedo, o pecado dentro delas. Desde cedo elas demonstram esse pecado através da insistência em fazer suas vontades mesmo sendo, muitas vezes, prejudiciais a elas mesmas (por exemplo: desobediência, preguiça, necessidade de contrariar...).

Jesus quer nos mostrar que, quanto mais cedo ensinamos as crianças a diferenciarem o certo do errado, e a ajudamos a controlar seus desejos e a focar suas atitudes nos desejos de Deus, tanto antes a criança aprenderá a ter uma vida mais feliz e plena que agrada a Deus.



Nos dias atuais, muitas vezes deixamos de lado os valores que Jesus nos deixou e não damos o devido valor às crianças. Deixamos de ensinar e fortalecer seus espíritos como vemos em Lucas 2:40: "O menino crescia e ficava forte; tinha muita sabedoria e era abençoado por Deus". Deixamos também de dar às crianças o ensino e conhecimento da palavra de Deus o que trás a salvação em Cristo Jesus. (2 Timóteo 3:15)

Cada pessoa é única e especial para Deus, criada a sua imagem e semelhança. Isto não é diferente para com as crianças. São únicas, cada uma com um propósito e chamados particulares.

Temos a errada tendência de valorizar as pessoas (e isso inclui as crianças) pelo que elas fazem ou conseguem nos dar, ou pela popularidade delas (assim como na história de Marcelino), mas a verdade é que para Deus somos todos iguais, Deus nos criou únicos e especiais.

Por tudo isso é nosso dever instruir nossas crianças na arte do Autogoverno, para que estejam preparadas a agir sabiamente no governo das sociedades, conduzir às práticas das virtudes do sistema cristão, que se sintam dignas e prontas a liderar e ensinar. Um bom líder é aquele que aprendeu a se autogovernar, ou seja, aprendeu a dominar seus desejos ruins e passou a ser dominado pelo Espírito de Deus.

Encontramos um ótimo exemplo de como isso funciona nos lares hebreus. Lá o ensino religioso e de adoração permeavam cada ato de cada dia e toda semana. Este lar hebreu afetou a história de maneira maravilhosa, e a Bíblia nos relata através de Samuel. (1 Samuel 1 em diante) Ele enfrentou as mesmas situações espirituais que enfrentamos ainda hoje, mas nos mostrando atitudes que devemos tomar como exemplo ainda hoje. Atitudes essas que teve porque aprendeu a ouvir e obedecer a Deus desde criança, **e assim transformou sua nação.**

Esta educação que recebeu em casa desde cedo, sua preparação familiar que surgiu das orações de sua mãe Ana, e da fidelidade de seu pai Elcana. Samuel criou as Escolas de Profetas, onde a nação reaprendeu a lembrar de Deus. Essas escolas formaram pessoas para ensinar, para criar, para pastorear, para liderar com base nos ensinamentos bíblicos.

Para pensarmos e trabalharmos com a ideia cristã da criança precisamos voltar a usar os métodos de ensino que se usava em todo lar hebreu e isso implica em redefinir o papel do professor e dos pais, para ensinar e construir com a criança uma nova visão sobre si e encaminhar para uma educação do coração e do caráter, resultando assim em adultos prontos a ensinar o evangelho e agir de acordo como tal.

Por fim, para fazermos um bom trabalho com nossas crianças precisamos saber o que é importante para a criança. Primeiramente ela precisa, como qualquer pessoa, nascer em Deus – ter a sua necessidade espiritual suprida. Em seguida **ela precisa entender que é**



importante (assim amada, ela se sente segura e pronta para crer no que o professor - em quem ela acredita – está ensinando. Junto com esse aspecto vem a confiança: ela acredita em quem confia. Ela precisa se sentir aceita como ela é, sem precisar se preocupar em ser ou fazer algo para ser amada. Ao entender seu papel na história escrita por Deus, a criança entende que faz parte de um todo e que isso a ajuda a ver tudo com um propósito maior. Para entender ainda melhor esse propósito ela precisa de atividades que a ajudem a memorizar ainda melhor seu papel na história. As crianças precisam de referências de adultos sábios que as ajudem a entender suas experiências e vivências. Para esse auxílio, os adultos precisam viver uma vida de autogoverno cristão onde eles se submetam ao governo de Deus, e não só isso, mas que vivam todo o caráter cristão.

## 5. REGISTRAR

1. Pedir que pesquisem em suas Bíblias as passagens citadas.
2. Fazer uma tabela comparativa

Como Jesus tratava as crianças	Como eu trato as crianças

3. Escrever na forma de uma oração a forma como eu quero ser um professor e futuramente (ou para aqueles que já são) pais.
4. Fazer um boneco grande (com o contorno de um dos professores) e dentro dele escrever diversas palavras sobre o que aprendemos com Jesus, ao olhar para uma criança.
5. Confeccionar um óculos de papelão com eles, onde eles podem enfeitar com papel ou tintas que podemos levar para que lembrem sempre da visão de Jesus Cristo sobre a criança.

### Bibliografia:

Adams, Carole. A Visão Cristã da Criança. Série Conceitos Fundamentais. AECEP.  
 Lucado, Max. Você é especial. Editora Hagnos.  
 Pequena Enciclopédia Bíblica  
 Dicionário Webster online.  
 Bíblia NVI.